

teológica e as circunscrevia ao reduto da confirmação. Assim, o *sola scriptura* é, antes de mais a afirmação da alteridade das Escrituras diante da Igreja e do teólogo. A partir desta verificação procurei mostrar, nesta conferência, como Lutero se encontra no centro das transformações que puseram em evidência as insuficiências de um paradigma dogmático em teologia, e que abriam o caminho para o triunfo do paradigma hermenêutico, no quadro do qual se desenvolverão os itinerários da exegese histórico-crítica moderna.

Alfredo Teixeira

### A COMPANHIA DE JESUS E A MISSIONAÇÃO NO ORIENTE

Nos passados dias 21, 22 e 23 de Abril de 1997 decorreu no auditório cardeal Medeiros, na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, um colóquio internacional com o nome acima indicado. Organizada pela Fundação Oriente e pela revista *Brotéria*, esta reunião, embora centrada na actividade dos Jesuítas no Oriente, deitou ainda olhares para outras regiões, nomeadamente a América hispânica, o Brasil e a diocese de Cabo Verde.

Reunindo 27 oradores, em que se contavam alguns dos principais especialistas da história da Companhia e da expansão portuguesa, este encontro foi seguramente muito proveitoso para a larga assistência que o seguiu. Ao longo dos três dias dos trabalhos, analisaram-se sucessivamente, a origem da Companhia e o seu enquadramento histórico, ensino e métodos missionários, aspectos da vida económica e das relações com o poder político, o seu papel no desenvolvimento científico e no fomento do intercâmbio científico entre a Europa e o Extremo Oriente, o papel da Companhia no curso da história da Arte e, finalmente, as fontes jesuíticas.

Como se vê pela temática variada que foi estudada, este colóquio permitiu notar, uma vez mais, a importância da Companhia de Jesus no contexto da história da missionação, e em especial no caso das missões do Padroado Português. A variedade dos temas indica, sem dúvida, esse papel relevante dos filhos de Santo Inácio na História, por um lado, pelo modo como revolucionaram a abordagem às civilizações ultramarinas e criaram uma nova dinâmica e um novo estilo de evangelizar; por outro, pela maneira como não se acomodaram às regras vigentes, nomeadamente no que respeita à participação de clérigos no comércio; ainda pelo facto de terem desenvolvido uma parte significativa da sua actividade para lá das fronteiras dos impérios ibéricos, sendo muitas vezes os únicos ou pelo menos os principais protagonistas do diálogo civilizacional euro-asiático e vivendo em condições bem mais difíceis do que os eclesiásticos que permaneciam à sombra das armas e dos poderes coloniais.

Os estudos sobre as fontes mostraram a sua riqueza e diversidade, realçando a sua importância para um vasto conjunto de temáticas que extravasam em muito a simples história missionária e que se relacionam, não só com as histórias locais

das regiões onde os Jesuítas se instalaram, mas também com temas importantes da história europeia, como o da evolução da matemática ou o da tipografia.

Saliente-se ainda a vasta área geográfica coberta pelo conjunto das comunicações que, para lá dos espaços extra-asiáticos, abordou a acção dos religiosos da Companhia na Índia, na Sibéria, no Tibete, na China, na Coreia, nas Filipinas e no Japão, com particular atenção para as cidades lusíadas de Goa, Macau e Nagasaki, e na sua amplitude cronológica, que cobriu os séculos XVI, XVII e XVIII.

Para os assistentes que estejam menos identificados com a história da Companhia e em especial os investigadores que agora a começam a estudar, este colóquio valeu seguramente pelo conjunto, pois quase a totalidade das comunicações foram de grande qualidade; na maioria dos casos os autores apresentaram sínteses de trabalhos anteriores que têm precisamente a vantagem de conterem dum modo sucinto, mas seguro, o resultado de longas investigações. Neste campo merece particular destaque a comunicação de Dauril Alden (*A empresa jesuítica no Oriente: algumas considerações gerais*), em que este professor da Universidade de Washington sumariou os dados apresentados no seu volumoso livro *The making of an enterprise, the Society of Jesus in Portugal, its empire and beyond, 1540-1750* (Stanford, 1996).

No entanto, alguns autores trouxeram verdadeiras novidades de que os casos mais relevantes parecem-nos ser os de Ugo Baldini da Università degli Studi G. D'Annunzio (*O ensino da Matemática no colégio de Santo Antão*), João Miranda da Universidade Lusófona (*Alguns aspectos do intercâmbio científico e cultural entre a Academia das Ciências de Petersburgo e a comunidade dos «jesuítas matemáticos» em Pequim nas Décadas de 30-50 do século XVIII à luz da correspondência de António Nunes Ribeiro Sanches*), comunicação enriquecida pela utilização de documentação em língua russa, e de Jorge Manuel Santos Alves (*Os Jesuítas e a ilha verde. A primeira discussão da soberania portuguesa em Macau (1621)*), estudo que ajuda a clarificar as relações internas em Macau num período de grande tensão, em que o modelo político-comercial que levava à fundação da cidade estava em crise, com a pressão dos mandarins, das armadas holandesas e da nova dinastia xogunal que governava o Japão.

Aguardamos, pois, com expectativa as actas deste encontro, que proporcionará seguramente um volume que poderá tornar-se num excelente manual de apoio a todos os que se cruzam nas suas investigações com história da Companhia de Jesus.

João Paulo Oliveira e Costa

## OBRAS NA CATEDRAL BRACARENSE

«A Catedral Bracarense, como é de presumir, não pode considerar-se uma construção vulgar; ela alicerça-se até, magnificente, numa extensa área, entremostrando ainda hoje preciosos e sugestivos restos de passados grandiosos, não obstante a inconsciência dos múltiplos e variados agentes a comprometer-lhe o brilho». Assim escreveu o saudoso Cón. Manuel Aguiar Barreiros.